

Conselheiros/as Tutelares em capacitação: perfis e olhares sobre a prática
Davi Eskenazi (BPA/PUCRS)

Fernanda Bittencourt Ribeiro (PPGCS/PUCRS)

A Escola de Conselhos do RS, iniciou em 2012 e ao longo de 2013 dará continuidade, a execução do Curso de Capacitação para Conselheiros Tutelares e de Direitos do Rio Grande Sul, pela primeira vez oferecido de forma descentralizada, em 17 regiões do. Através desta pesquisa visamos analisar características relativas a marcadores sociais, trajetória e atuação dos conselheiros/as tutelares do RS, bem como produzir dados regionalizados, a partir de seus próprios pontos de vista, acerca das práticas cotidianas nos Conselhos Tutelares em que atuam. Outro eixo da pesquisa corresponde à abordagem de alguns temas específicos que atravessam o cotidiano destas instituições e são marcados por controvérsias morais e normativas: debate sobre castigos físicos, violência na escola, homofobia, adoecimento psíquico, uso e abuso de substâncias psicoativas.

Nesta pesquisa o foco nestes atores justifica-se pela posição-chave que ocupam na representação de atuação “em rede” sobre a qual se constrói o “sistema de proteção à infância”. Nesta representação, o Conselho Tutelar é uma porta de entrada e, os conselheiros tutelares, os atores que interpretam a demanda e “acionam a rede” conforme as características, os profissionais e os recursos de que esta disponha. Em função deste lugar singular e fundado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, nos interessa abordar as seguintes questões: Quem são, quanto aos marcadores sociais de sexo, idade, etnia, religião e escolaridade, os conselheiros tutelares atuantes nas diferentes regiões do RS e engajados em processos de formação contínua? Qual a trajetória destes atores até o Conselho Tutelar? Como interpretam suas condições de atuação, a população atendida e a demanda recebida atualmente? Como atuam frente a temas de forte conteúdo moral e normativo relacionados a família, violência, diversidade de gênero e saúde mental? A partir destas perguntas visamos ver com mais clareza como se situam socialmente estes atores que cotidianamente traduzem, em práticas localizadas, os preceitos universais dos “direitos das crianças” (Fonseca, 2004 ; Fonseca, Schuch, 2009).

A pesquisa será realizada em duas etapas: a primeira utilizando um Survey aplicados nos conselheiros tutelares participantes do curso; a segunda será qualitativa, através de entrevistas semi-estruturadas com conselheiros tutelares de cada região.

Palavras-chave:

Conselho Tutelar; Crianças e Adolescentes;